

NORMAS DO COLÉGIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA VETERINÁRIA (CBRV) PARA AVALIAÇÃO DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES.

As imagens ou filmes radiográficos podem ser produzidos por qualquer médico veterinário regularmente inscrito no CRVM do seu estado e enviadas para avaliação e certificação de displasia coxofemoral pelo CBRV com valia mundial.

Para que as imagens ou filmes radiográficos enviados sejam aceitos pela Comissão de Avaliação do CBRV, deve-se seguir à risca os critérios de identificação, contenção e posicionamento dos pacientes. Os critérios encontram-se listados abaixo.

1. Documentação necessária:

1. Cópia autenticada em cartório do pedigree do animal.
2. Termo de responsabilidade do proprietário ([anexo em pdf](#)).
3. Termo de responsabilidade do veterinário ([anexo em pdf](#)).
4. Comprovante de pagamento com identificação da taxa de avaliação do CBRV.
 - 4.1 A taxa de avaliação do CBRV para certificação de displasia coxofemoral é de R\$40,00.

2. Idade de avaliação dos animais:

Avaliação preliminar: a partir de 12 meses de idade.

Avaliação definitiva: a partir de 24 meses de idade.

3. Pré-requisitos dos animais:

Os animais devem possuir pedigree com número de registro, microchip ou tatuagem de identificação.

4. Contenção dos animais:

Com a finalidade de assegurar a qualidade técnica desejável do exame é obrigatória à contenção química dos pacientes mediante a utilização de associações farmacológicas capazes de determinar o relaxamento muscular do animal.

5. Identificação do exame radiográfico:

Na identificação do exame deverá constar o nome do animal (o nome que consta no seu registro de pedigree) e/ou número de registro do pedigree, número do microchip ou tatuagem, raça, data de nascimento (dia/mês/ano), data do exame, local/Clínica/Hospital onde foi realizado o exame e identificação da articulação coxofemoral direita e esquerda.

Importante: As imagens radiografias e a documentação ficarão retidas no banco de dados do CBRV e não serão devolvidas ao proprietário ou veterinário que realizou o exame.

5.1. Anexo (identificação do exame radiográfico):

Modelo das informações que devem conter na identificação do exame radiográfico:

Nome do pedigree:	
Espécie:	Raça:
Sexo:	Nasc.:
Nº registro:	Data do exame:
Microchip:	Lado Direito

6. Qualidade da imagem radiográfica:

A qualidade da imagem radiográfica será verificada ao se observar que a mesma oferece condições para avaliação da trabeculação óssea das cabeças e colos femorais e ainda, a definição precisa das margens das articulações coxofemorais, especialmente as bordas acetabulares dorsais vistas por transparência através das cabeças femorais.

7. Posicionamento radiográfico:

O posicionamento radiográfico exigido pelo CBRV é o mesmo preconizado e padronizado mundialmente para o diagnóstico de displasia coxofemoral.

O animal deve ser colocado em decúbito dorsal com os membros pélvicos estendidos, paralelos entre si e em relação à coluna vertebral e com uma leve rotação interna para sobrepor as patelas aos sulcos trocleares (as patelas devem aparecer na imagem radiográfica em uma posição entre os côndilos femorais). Deve ser buscada a simetria entre as hemi-pelves e dos forames obturadores.

Toda a pelve, fêmures e joelhos devem estar presentes na imagem ou filme radiográfico.

7.1. Anexo (posicionamento radiográfico):

Exemplo de imagem radiográfica produzida realizando-se o posicionamento correto do animal:



8. Formato para Envio das Imagens:

8.1. Imagens Analógicas:

Enviar o filme radiográfico e a documentação exigida pelo correio junto com o comprovante de pagamento da taxa de avaliação.

8.2. Imagens digitais (CD):

As imagens digitais devem ser gravadas em cd no formato DICOM e enviadas pelo correio junto com a documentação exigida e o comprovante de pagamento da taxa de avaliação.

Importante: As imagens e documentos devem ser encaminhados pelo médico veterinário que realizou o exame e as informações contidas neles são de responsabilidade do veterinário que fez a conferência dos dados dos animais.

9. Laudo radiográfico:

A comissão avaliadora, composta por três membros do CBRV avaliará primeiramente a qualidade do exame radiográfico para o diagnóstico de displasia, e caso não obedeça aos padrões técnicos estabelecidos poderá ser classificada como não adequada para avaliação e devolvida ao médico veterinário que a realizou.

O CBRV adotou os critérios de avaliação da Federación Cinologic International (FCI) e gradua as articulações coxofemorais das seguintes formas:

Grau A: Articulações coxofemorais normais (H.D. -)

A cabeça femoral e o acetábulo são congruentes. A borda craniolateral apresenta-se pontiaguda e ligeiramente arredondada. O espaço articular é estreito e regular. O ângulo acetabular, segundo Norberg, é de aproximadamente 105° (como referência). Em articulações coxofemorais excelentes, a borda craniolateral circunda a cabeça femoral pouco mais na direção laterocaudal.

Grau B: Articulações coxofemorais próximas do normal (H.D. +/-)

A cabeça femoral e o acetábulo são ligeiramente incongruentes e o ângulo acetabular, segundo Norberg, é de aproximadamente 105° ou o centro da cabeça femoral se apresenta medialmente à borda acetabular dorsal e a cabeça femoral e o acetábulo são congruentes.

Grau C: Displasia coxofemoral Leve (H.D. +)

A cabeça femoral e o acetábulo são incongruentes. O ângulo acetabular, segundo Norberg, é de aproximadamente 100° ou há um ligeiro achatamento da borda acetabular craniolateral, ou ambos. Poderão estar presentes irregularidades ou apenas pequenos sinais de alterações osteoartrosicas da margem acetabular cranial, caudal ou dorsal ou na cabeça e colo femoral.

Grau D: Displasia coxofemoral moderada (H.D. ++)

A incongruência entre a cabeça femoral e o acetábulo é evidente, com sinais de subluxação. O ângulo acetabular, segundo Norberg, é de aproximadamente 95° como referência. Presença de achatamento da borda crânio-lateral ou sinais osteoartrosicos, ou ambas.

Grau E: Displasia coxofemoral severa. (H.D. +++)

Há evidentes alterações displásicas da articulação coxofemoral, com sinais de luxação ou distinta subluxação. O ângulo de Norberg é menor que 90°. Há evidente

achatamento da borda acetabular cranial, deformação da cabeça femoral (formato de cogumelo, achatamento) ou outros sinais de osteoartrose.

NORMAS DO COLÉGIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA VETERINÁRIA (CBRV) PARA AVALIAÇÃO DA DISPLASIA DO COTOVELO EM CÃES.

A documentação, idade de avaliação, pré-requisitos, contenção dos animais, identificação do exame radiográfico, qualidade das imagens e do posicionamento radiográfico exigido para avaliação da displasia do cotovelo são dos mesmos exigidos pelo exame de displasia coxofemoral.

1. Taxa de avaliação:

A taxa de avaliação do CBRV para certificação de displasia do cotovelo é de R\$ 40,00.

2. Posicionamento radiográfico:

O posicionamento radiográfico exigido pelo CBRV é o mesmo preconizado e padronizado mundialmente para o diagnóstico das diferentes causas da displasia do cotovelo.

Incidência médio-lateral flexionada: O animal deve ser colocado em decúbito lateral com o cotovelo centralizado sobre o chassi ou cassete radiográfico e hiperflexionado.

Incidência médio-lateral estendida: O animal deve ser colocado em decúbito lateral com o cotovelo centralizado sobre o chassi ou cassete radiográfico e em completa extensão – ângulo articular de aproximadamente 120°.

Incidência crânio-caudal: O animal deve ser colocado em decúbito ventral/esternal com o membro torácico estendido e a cabeça e o pescoço estendidos dorsalmente. Em todas as incidências o raio central deve estar posicionado sobre a articulação do cotovelo.

3.1. Anexos (posicionamento radiográfico):

Exemplo de imagem radiográfica produzida realizando-se o posicionamento correto do animal para a incidência médio-lateral:



Exemplo de imagem radiográfica produzida realizando-se o posicionamento correto do animal para a incidência crânio-caudal:



4. Laudo radiográfico:

O CBRV adotou os critérios de avaliação da Orthopedic Foundation for Animals (Ofa) e do International Elbow Working Group (IEWG) e gradua as articulações do cotovelo pela presença de sinais de doença articular degenerativa que possam estar associados às causas mais comuns da displasia do cotovelo como a incongruência articular, fragmentação do processo coronóide medial da ulna, a não-união do processo ancôneo da ulna, osteocontrose do côndilo medial do úmero e não-união do epicôndilo medial do úmero.

Grau 1: discreta proliferação óssea sobre processo ancôneo da ulna (menor do que 3mm).

Grau 2: proliferação óssea no processo ancôneo da ulna (entre 3 e 5mm) e esclerose do osso subcondral da incisura troclear da ulna.

Grau 3: evidente proliferação óssea no processo ancôneo da ulna (acima de 5mm) e esclerose do osso subcondral da incisura troclear da ulna.

5. Imagens radiográficas:

Importante: As imagens radiografias e a documentação ficarão retidas no banco de dados do CBRV e não serão devolvidas ao proprietário ou veterinário que realizou o exame.

5.1. Imagens Analógicas:

Enviar o filme radiográfico e a documentação exigida pelo correio junto o comprovante de pagamento da taxa de avaliação.

5.2. Imagens digitais (CD):

As imagens digitais devem ser gravadas em cd no formato DICOM e enviadas pelo correio junto com a documentação exigida e o comprovante de pagamento da taxa de avaliação.

Importante: As imagens e documentos devem ser encaminhados pelo médico veterinário que realizou o exame e as informações contidas neles são de responsabilidade do veterinário que fez a conferência dos dados dos animais.

5.3. Anexos (imagens radiográficas)

Email: cbrvdisplasia@yahoo.com.br

Endereço para envio de imagens: Rua Padre Machado, 455, conj. 32, São Paulo – SP, CEP: 04217-000.

6. Reuniões para avaliações:

As reuniões de avaliação das imagens radiográficas e emissão dos certificados serão realizadas na ultima sexta-feira de cada mês e as imagens que forem postadas até a penúltima sexta-feira do mês serão avaliadas na reunião do mesmo mês. Caso as imagens sejam postadas depois da penúltima sexta-feira, elas serão avaliadas no mês seguinte.

7. Certificados:

As radiografias passam pela avaliação criteriosa e individual de três membros do CBRV para emissão do certificado que possui validação mundial. O certificado chegará à residência do proprietário que assinou o termo de responsabilidade do proprietário e para o médico veterinário responsável pelo exame radiográfico em até 30 dias.

Os certificados que forem contestados por outros colégios que avaliam a displasia coxofemoral e de cotovelo podem apresentar um recurso para reavaliação da displasia que neste caso, passarão pela avaliação de mais dois profissionais.

8. Comissão de avaliação:

Prof Dr. Ana Carolina Brandão Fonseca Pinto

Prof. Dr. Benedicto Wladimir de Martin

M.V. Carlos Criecco

M.V Daniel dos Santos Baptista

M.V. Fernando Cardoso Cavaletti

Me. M.V. Salvador Luiz Rocha Urtado

Dr. M.V. Hélio José Santos Bagetti Filho

9. Desconto para criadores:

Para os criadores que fizerem a certificação de displasia coxofemoral e de cotovelo pelo CBRV de três ou mais animais do seu canil terão um desconto de 15 reais na taxa de avaliação para cada animal. Desta forma, a taxa de avaliação de displasia coxofemoral e de cotovelo que sairia por R\$ 80,00 custará R\$ 65,00 para cada animal.

9.1 Anexos

[Termo de adesão para desconto de criadores \(PDF\)](#)

10. Depósito da taxa de avaliação:

Favorecido: Associação Brasileira de Radiologia Veterinária (ABRV)

Valor: R\$ 40,00 displasia coxofemoral

R\$ 80,00 displasia coxofemoral e cotovelo

R\$ 65,00 displasia coxofemoral e cotovelo (3 ou mais animais o mesmo criador)

Banco: Itaú **Agência:** 0440 **Conta corrente:** 63.136-4

Obs.: Qualquer duvida estamos a disposição no email cbrvdisplasia@yahoo.com.br